

AMARAL VIEIRA: MOVIMENTO DE CONCERTO OPUS 192 – UMA EDIÇÃO CRÍTICA

PIRES DA ROCHA, F. C. (IC)¹; GAZZANEO P. R. (O)²

1. Acadêmico de Música Bacharelado - FIC. Bolsista PIBIC/CNPq
2. Prof.º Doutor, Faculdade Cantareira/São Paulo – SP, (011) 2790-5900. email: paulogazzaneo@paulogazzaneo.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo principal o estudo, revisão, editoração e execução da peça Movimento de Concerto opus 192 para piano do compositor paulista Amaral Vieira (1952). Foram realizadas três etapas para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho: a primeira tratou do reconhecimento e estudo da forma musical estruturada da peça, bem como de todos os elementos da textura - figuras de notação, dinâmica, articulação, indicações de andamento e fraseado, construção harmônica - que fazem parte desta estruturação; a segunda envolveu a edição da partitura em programa específico de informática e a terceira apresenta a edição crítica da partitura baseada nas duas etapas anteriores.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa de edição e interpretação sobre a peça Movimento de Concerto Op. 192 de Amaral Vieira (1952), busca disponibilizar ao acervo da cultura musical brasileira uma edição crítica de uma peça ainda não editada. Dentre todas as questões que envolvem a importância desta pesquisa, cabe ressaltar a preservação e difusão do repertório ainda inédito, tanto para a academia quanto para os palcos de concertos.

Neste trabalho será realizada uma edição crítica da peça para piano intitulada “Movimento de Concerto” do compositor paulista Amaral Vieira composta no ano de 1984, a qual recebe o número de opus 192. A obra foi estreada no mesmo ano da composição pelo pianista Francisco Silva.

Para editar deve-se realizar uma gama de escolhas específicas, determinadas pela interpretação do editor de acordo com seu conhecimento estético, do qual há uma reconstrução histórica, social, política e econômica em que a peça está inserida. O fato do objeto desta pesquisa ser recente, amplia a este pesquisador a disponibilidade de informações necessárias para se compreender o seu contexto histórico. O reconhecimento dos símbolos da notação musical, que se transforma através do tempo de acordo com as convenções estabelecidas em determinado momento da história e em diferentes lugares, também é facilitado por este motivo.

Todo o processo tem como base os critérios de edição estabelecidos por James Grier em seu livro “*The Critical Editing Of Music*”, edição de 1996.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo está destinado à contextualização histórica da peça, e ainda considerações e relevâncias da mesma. Neste verificou-se a autenticidade do material utilizado; acontecimentos histórico-sociais por ocasião da concepção da mesma, nos quais foram expostos os pensamentos do compositor; o seu aprendizado musical e seu compromisso com a música, e ainda o porquê de haver a ausência de brasilidades em seu repertório. No segundo capítulo foram apontados os procedimentos metodológicos para se realizar uma edição crítica. Nesta etapa se expõe a posição do editor, sendo ele um observador dos fatos e conector dos fenômenos tais quais se apresentam. No terceiro capítulo ocorreu o desenvolvimento editorial. Aqui foi reconhecida a forma do Movimento de Concerto, num processo de confronto entre as fontes analisadas, e logo após, através de um sistema hierárquico de importâncias entre as mesmas, foram feitas as decisões definitivas desta edição.

MATERIAL E MÉTODOS: De acordo com James Grier (1996 p.2) editar “consiste em uma série de escolhas educadas, criticamente informadas; em suma, um ato de interpretação [...] uma interação entre a autoridade do compositor e a autoridade do editor”. Para tal é necessário, por parte de quem edita conhecer o contexto em que viveu o compositor no momento de criação da obra, conhecimento este capaz de aproximá-lo de uma interpretação correta das ideias que o criador da obra desejava transmitir, da maneira mais fidedigna possível.

É necessessário ao editor considerar o contexto cultural em que a obra foi concebida, deve-se preservar os elementos dessa obra, contribuindo para a compreensão de seu contexto, propósito e significado. É importante lembrar que o autor escreveu a obra em um momento histórico, em um lugar específico, o qual influenciou diretamente no percurso composicional, portanto, existe uma relação entre o compositor e o ambiente em que estava no momento de criação.

Segundo Gazzaneo (2017) “o contexto é essencial para o significado de uma obra durante a vida do compositor e também durante sua transmissão adaptação e *performances* subsequentes”. O autor ainda complementa que:

O processo de edição musical consiste em registrar, além do texto musical abordado, um momento histórico, uma tradição da época, através da lente do editor. O termo editar, por sua vez, pode ser entendido de duas maneiras: como sinônimo de publicar ou como ato de revisar e de preparar uma publicação. (GAZZANEO, 2017, p. 38-39)

Podemos entender que para se fazer uma edição não basta apenas transcrever um manuscrito livremente a um programa de computador, mas ,contrariamente, realizar um estudo musicológico e histórico, que possibilita interpretar as informações contidas no texto musical de maneira correta.

Na consecução do seu trabalho, ou seja, na crítica interna e externa do manuscrito musical, há que enfatizar o critério de que é indispensável uma contextualização histórica, assim como uma avaliação criteriosa da linguagem musical consoante à época e ao estilo. Ou seja, exige-se do pesquisador dupla formação — de historiador e musicólogo (TUMA, 2009 *apud* GAZZANEO, 2017, p.41).

Na realização desta pesquisa foi necessária a construção do campo a ser trabalhado, pois se tratando de uma atividade investigativa e de uma continuidade sobre o que já foi elaborado e sistematizado, é preciso a promoção do confronto entre os dados, as evidências e informações coletadas. Tratando-se de dois aspectos distintos para a abordagem de um trabalho acadêmico – o estudo da forma e a pesquisa do resultado sonoro –, algumas vezes, durante o desenvolvimento desta pesquisa, encontramos um direcionamento metodológico voltado ao Empirismo, baseado na experiência dos sentidos, e por outras esbarramos no Racionalismo, onde as fontes do conhecimento não são encontradas na experiência e sim na razão. Preparação (fase 1): nesta fase foi pesquisada e revisada a literatura existente – musical e científica -, bem como toda documentação impressa e eletrônica sobre o tema-objeto, seu autor e os elementos que fazem parte da obra. Após a análise do material coletado, foi instituído o referencial teórico que norteou a segunda etapa deste projeto bem como as delimitações da pesquisa. Construção do Plano de Trabalho (fase 2): após a identificação do referencial teórico que deu suporte ao objeto deste projeto, foi traçada a metodologia, baseada no estudo analítico da obra, assim como as soluções às variáveis que surgiram durante o desenvolvimento da pesquisa. A partitura foi estudada primeiramente em seu plano harmônico e estrutural, em que visou a identificação dos elementos. Na execução do plano de trabalho (fase 3) depois de definidos os parâmetros citados sobre o referencial teórico e o Plano de Trabalho, a execução deste foi desenvolvida com o estudo da forma e textura do tema-objeto, sobre o qual foi baseada a dissertação e a edição final da partitura, que foram os subsídios para as sugestões de execução apresentadas. Na conclusão (fase 4) serão reavaliados e certificados os resultados dos processos anteriores e suas conclusões, as quais foram a base para o desenvolvimento de todo o projeto.

RESULTADOS: As fontes consultadas nesta edição não apresentaram grandes divergências, sejam estruturais ou textuais. Houve um pequeno número de notas diferentes nos manuscritos pelo fato de ambos serem do mesmo compositor, e em caso de divergências foi tida como mais importante a F1 por ser escrita para piano solo e por ser o objeto desta pesquisa. Nos casos em que esta fonte não foi confiável a uma conclusão houve um trabalho de análise fraseológica e harmônica calcada nos princípios do tonalismo. Diferenças entre dinâmica, articulação, figuras e alterações de andamento foram solucionadas levando-se em conta as hierarquias estabelecidas entre as fontes e o(s) instrumento(s) utilizados em cada peça, sendo F1 a de maior importância e a F2 secundária. Há na F1 menos indicações de variação de dinâmica do que na F2, e estas foram todas baseadas na primeira para se realizar esta edição, pois existem diversos outros instrumentos na F2.

CONCLUSÕES: A edição foi realizada com sucesso, proporcionando ao acervo nacional o acesso a esta peça de Amaral Vieira. Acredita-se que este trabalho facilitará o acesso a esta obra, pois os manuscritos não estão disponíveis ao público por serem do acervo pessoal do compositor.

Embora este trabalho tenha sido concluído conforme o esperado não se pode dizer que esta é uma edição definitiva, sendo que o pensamento crítico está em constante transformação. É possível ainda através desta pesquisa ter o acesso aos manuscritos autorais de Amaral Vieira, que anteriormente contavam com um difícil acesso, com fim de objeto de comparação destas com as decisões feitas pelo editor.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 7. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje 2**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CLARKE, Eric; COOK, Nicholas. **Empirical musicology: aims, methods, prospects**. Oxford; New York: Oxford University, c2004.

COSTA, Tiago de Freitas Câmara. Edição Crítica e Revisada dos Noturnos para Piano de Almeida Prado. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas: 2011.

DUMITRESCU, Theodore. et al. Early Music Editing: Principles, Historiography, Future Directions. Collection Épitome Musical. Brepols, 2013.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Editar José Maurício Nunes Garcia**. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro: 2000.

_____. **Tipos de edição**. Debates, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2004.

FIORINI, Carlos Fernando. "**Sinfonia dos Orixás**" de Almeida Prado: um estudo sobre sua **execução por meio de uma nova edição, crítica e revisada**. Tese de Doutorado. Instituto de Artes: Unicamp, Campinas: 2004.

GAZZANEO, Paulo Ricardo. Edição crítica de um manuscrito: uma arte da fidelidade e da pesquisa. São Paulo: Revista Thesis nº 21, 2014, p. 25-41.

GOSSETT, Philip. **Critical editions: musicologists and copyright**. Fontes artis musicae, vol. 52, issue 3, p. 139-144, jul.-set. 2005. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/23510452>.

GRAÇA, Fernando Lopes. **Breve ensaio sobre a evolução das formas musicais**. Lisboa: Inquerito, 1940.

GREEN, Douglass M. (Douglass Marshall). **Form in tonal music: an introduction to analysis**. 2 ed. Austrália: Wadsworth, 1993.

GRIER, James. **The Critical Editing of Music: history, method, and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GROUT, Donald J. et PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5ª ed., Lisboa: Gradiva, 2007.

HANSLICK, Eduard. **Do belo musical: uma contribuição para a revisão da estética musical; tradução Nicolino Simone Neto**. Campinas: UNICAMP, 1989.

- HONEA, Sion. **How to select a performing edition: an understanding of music editorial practices can help teachers choose appropriate performance editions for themselves and their students.** Music educators journal, vol. 88, issue 4, p. 24-57, 2002.
- KIEFER, BRUNO. **História da Música Brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** Porto Alegre: Movimento, 1982.
- LARUE, Jan - **Guidelines for Style Analysis.** 2ª ed., Michigan: Harmonie Park Press, 1992, 286 p.
- NOBRE, Marcos. **A Teoria Crítica,** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- PISTON, Walter. **Harmony.** New York: Norton, 1987.
- SCHÖNBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.
- SCHÖNBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo (3ª ed.): EDUSP, 2008.
- SCLIAR, Esther. **Fraseologia Musical.** Porto Alegre: Movimento: 1982.
- TONI, Flávia Camargo. **A crítica genética e os acervos de músicos brasileiros.** Cienc. Cult., São Paulo, v. 59, n. 1, Mar. 2007. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 maio 2018.
- ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales.** Barcelona: Idea Books, 2004.
- MCLUHAN, H. M., 2003, p. 203 apud Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez. 2012. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/619/353> Acesso em 19 de junho de 2018.